

**RESUMO DOS TRABALHOS DA COMISSÃO CENTRAL
PROMOTORA DA COMEMORAÇÃO DO
BI-CENTENÁRIO DE CUIABÁ, LIDA PELO
2º SECRETÁRIO DO INSTITUTO HISTÓRICO DE
MATO GROSSO, NA SESSÃO SOLENE DE 15 DE
DEZEMBRO DE 1919**

A Comissão Central Promotora dos festejos comemorativos ao ano bi-centenário do início da colonização de Mato Grosso e fundação de Cuiabá, aproveita a belíssima oportunidade desta justa homenagem, para encerrar os seus trabalhos, apresentando igualmente a este seletto auditório, em breve relatório, a síntese dos projetos discutidos e realizados nas trinta e quatro sessões que efetuou desde 3 de março de 1918 até hoje, 15 de dezembro de 1919.

Na primeira dessas datas, às dez horas, reunia-se no salão nobre da Câmara Municipal desta cidade, a elite do nosso mundo intelectual, administrativo, político, comercial e industrial que, atendendo a um convite dos senhores Advogado Estevão de Mendonça, Drs. Miguel Carmo de Oliveira Melo e João Barboza de Faria, Antônio Fernandes de Souza e Professor Philogônio Corrêa se congregava para lançar as bases de uma condigna comemoração do bi-centenário de nossa existência política.

Nessa mesma reunião ficou definitivamente escolhida a Comissão Central desta Capital, presidida pelo Sr. Intendente Municipal e composta dos Exmos. Srs. Desembargadores Luiz da Costa Ribeiro e Antônio Fernandes Trigo de Loureiro, Deputado Federal Dr. Aníbal Benício de Toledo, Deputados Major Joaquim Gaudie de Aquino Corrêa e Capitães Carlos Gomes Borralho e Otávio Pitaluga, Coronel Júlio Frederico Müller, Tenentes-Coronéis Firmo José Rodrigues, Comandante Geral da Força Pública e Américo Augusto Caldas, Antônio Fernandes de Souza, Pe. João Batista Conturon, Diretor do Liceu Salesiano, Engenheiros Civis Miguel Carmo de Oliveira Mello e Virgílio Alves Corrêa Filho, Professor Fernando Leite de Campos, Diretor da Biblioteca Pública do Estado, Dr. João Barboza de Faria e Professor Philogônio Corrêa.

Esta Comissão delineou imediatamente o programa comemorativo que desde então constou do seguinte: Inauguração em Cuiabá de um obelisco comemorativo;

exposição de produtos do estado; publicação de um trabalho de Propaganda de Mato Grosso; cunhagem de medalhas comemorativas e estabelecimento de pequenos prêmios pecuniários aos melhores produtos expostos ou a vencedores de torneios desportivos; festejos oficiais, militares, escolares e populares.

Em segunda reunião, realizada a 7 de março de 1918, foi escolhida a Comissão do Rio composta dos nossos representantes federais e dos Srs. Dr. Antônio Ferrari, 1º Vice-Presidente do Estado, General Celestino Bastos, Dr. João de Moraes e Mello e Clovis Corrêa da Costa e também as Comissões regionais dos municípios, presididas pelos chefes do executivo municipal.

A Comissão do Rio foi incumbida de pleitear junto aos altos poderes da República, favores diversos como: franquias postal e telegráfica; auxílio para, cunhagem, na Casa da Moeda, de medalhas comemorativas; transporte condigno para visitantes ilustres, convidados oficialmente pelo estado e transporte para produtos destinados à exposição.

A cargo das Comissões regionais dos municípios ficava a intensificação da propaganda do ideal comemorativo e a organização de relatórios parciais que deviam contribuir, como subsídios preciosíssimos para a organização do trabalho de propaganda do Estado.

Infelizmente apenas a Comissão de Diamantino, Bela Vista, Cáceres e Campo Grande desobrigaram-se desta incumbência, sendo dignos de louvores especiais o belíssimo e completo relatório apresentado pela Comissão de Campo Grande e o esforço inteligente do Sr. Intendente Rosário Congro, à frente da Comissão de Campo Grande, esforço esse traduzido na bem organizada descrição nitidamente impressa em São Paulo e ilustrada de belíssimas fotografias que se acham ampliadas e em exposição num dos compartimentos deste palácio, do importante e futuroso município sulista.

De todo o ocorrido nas duas primeiras reuniões, bem como, das numerosas adesões que a Comissão Central já recebera dos Srs. representantes das colônias estrangeiras, da imprensa, de industriais, de diretores de estabelecimentos de ensino, de corporações militares, etc., resolveu a Comissão Central dar ciência ao Governo do Estado.

Recebida e incorporada por S. Exa. Revma. o Sr. Presidente do Estado no Palácio do Governo, às 14 horas do dia 7 de março de 1918, ouviu a Comissão de S. Exa. os melhores incentivos para a nobre iniciativa, tendo o Governo posto imediatamente à disposição da mesma Comissão, para publicação das suas atas e outros trabalhos de propaganda, o espaço necessário na Gazeta Oficial.

S. Exa. declarou igualmente ter necessidade de conhecer o programa

completo das comemorações projetadas e o orçamento confeccionado para as mesmas, a fim de que pudesse solicitar do Poder Legislativo o auxílio que devesse ser prestado pelo Estado.

O orçamento e o regulamento para a comemoração foram organizados, discutidos e aprovados na mesma sessão em que os Srs. João Barboza de Faria e Antônio Fernandes de Souza lançavam a idéia da fundação do Instituto Histórico de Mato Grosso, idéia que desde 8 de abril do corrente ano se achava transformada em realidade, graças ainda à decisiva proteção a ela dispensada pelo Srs. Presidente do Estado, atualmente também presidente do Instituto.

A Assembléia Legislativa do Estado, em perfeita comunhão de vista com o Poder Executivo, não só autorizava o Governo a dispender o que julgou necessário, com as comemorações projetadas, como aprovou, pelo Decreto nº 799, de 1918, o inteligente projeto elaborado pelo Sr. Presidente para o Brasão d'Armas de Mato Grosso, hoje justamente elogiado no seu belo conjunto obediente às melhores regras de heráldica.

Desde então se acharam oficializados os projetos comemorativos, podendo o Governo do Estado, graças à autorização ampla que lhe dera o poder Legislativo, transformar em realidade os patrióticos projetos de melhoramentos com que desejava dotar a Capital.

Os seus ilustres Secretários Exmo Sr. Dr. Henrique Florence e Pe. Manuel Gomes de Oliveira, assistiram com freqüência às sessões da Comissão Central, tomavam parte nas suas deliberações, comunicando-lhe os projetos do Governo, facilitando, assim, à Comissão, mais segura orientação.

Assim surgiu remodelado o Campo de Demonstração com as suas novas obras de embelezamento e com a construção do serpentário, do hipódromo e das arquibancadas.

A barranca do rio Cuiabá, em quase toda a frente do porto da cidade foi calçada em três planos.

O antigo local da Escola de Aprendizes de Marinheiros, todo protegido por um sólido cais, no centro do qual se ergue a ponte de desembarque, em via de conclusão, foi transformado em agradável e belo logradouro público, numa aprazível praça ajardinada, a qual a Câmara Municipal de Cuiabá, atendendo ao ofício que lhe dirigiu a Comissão Central do Bi-Centenário, em sua sessão de 21 de abril de 1918, resolveu dar o nome de Luiz de Albuquerque, a figura de maior destaque entre os nossos administradores, passando a antiga praça Luiz de Albuquerque a denominar-se Moreira Cabral, em homenagem ao fundador desta Capital.

No centro da bela praça ajardinada, há de elevar-se dentro em pouco o belo obelisco comemorativo, oferecido a Cuiabá pelo Sr. Intendente Dr. Nicolau Fragelli em nome da cidade de Corumbá, obelisco que até agora não foi transportado, apesar dos esforços empregados pelo Governo, nesse sentido, mas que ainda poderá ser inaugurado no último dia do presente ano bi-centenário.

Na bela praça ajardinada tem início o esplêndido caminho adaptado para automóveis que transitam pela principal artéria desta Cidade desde 30 de novembro último, já precedidos pela luz elétrica, cuja inauguração, devido à desvelada proteção do Governo do Estado e à tenacidade do concessionário Sr. João Dias, teve lugar na memorável data, que lembra a promulgação da nossa constituição política, neste mesmo ano de 1919.

A praça da República, a tanto tempo revolvida numa interminável remodelação, terá dentro em pouco concluídos os seus melhoramentos e ostentará no seu centro o belo monumento em homenagem ao Bandeirante Heróico.

O carinho do Governo deu grande impulso à conclusão da Matriz de São Gonçalo e também aos importantes melhoramentos por que vem passando a utilíssima instituição que é a Santa Casa de Misericórdia, marcando todas essas iniciativas levadas a termo no ano bi-centenário, um verdadeiro ressurgimento para a cidade de Cuiabá, uma das mais típicas e tradicionais do Brasil.

Que não sejamos acusados de terem os nossos esforços promovido unicamente melhoramentos materiais.

A inauguração do Instituto Histórico de Mato Grosso, ao qual a Comissão Central do Bi-Centenário faz neste momento entrega do seu livro de atas, foi incentivo poderoso também para os esforços intelectuais dos seus sócios, que produziram os seguintes trabalhos: o Dr. Antônio Corrêa da Costa a memória impressa "*Os predecessores dos Pires de Campos e Anhangueras*", na colonização de Mato Grosso; o Prof. Philogônio Corrêa, artigos referentes a limites de Mato Grosso-Goiás, impressos sob os auspícios do Governo de Mato Grosso; D. Aquino Corrêa, Presidente do Estado e do Instituto Histórico de Mato Grosso, officio documentado sobre os nossos limites com Goiás, dirigido à Delegação Matogrossense ao 6º Congresso de geografia, que por uma feliz coincidência se reuniu em Belo Horizonte a 7 de setembro deste mesmo ano bi-centenário do nosso Estado, e que, se não conseguiu dirimir de vez a nossa secular questão, aliás duvida sobre limites com o vizinho Estado irmão, pondo, entretanto, provas com exuberância, a legitimidade dos nossos direitos à linha por nós pretendida; sobre o mesmo assunto limites, o Relatório aludido por um Atlas organizado pela Comissão Rondon, apresentado à Comissão Goiana, pela mesma Delegação

Matogrossense ao 6º Congresso de Geografia, Delegação da qual faziam parte os sócios deste Instituto, General Cândido Mariano da Silva Rondon e Dr. João Barboza de Faria; ainda sobre o mesmo assunto limites a memória elaborada pelo Dr. João Barboza de Faria e ainda não impressa; e o advogado Estevão de Mendonça, as “Datas Matogrossenses”, prefaciadas por D. Aquino Corrêa e cuja impressão foi carinhosamente amparada pelo Governo do Estado; o Dr. José de Mesquita, “Poesias”, impressas com a seguinte dedicatória: “A Mato Grosso, minha querida terra natal, na data festiva do seu bi-centenário, dedico as primícias de um espírito que se formou na visão do seu passado tradicional e no sonho do seu futuro luminoso”; o Dr. Virgílio Corrêa Filho, uma notícia corográfica sobre Mato Grosso, organizada para responder aos quesitos formados pela Comissão Diretora do Dicionário Histórico e Geográfico do Brasil, projetado para 1922, 1º centenário da nossa emancipação política; D. Aquino Corrêa, poesias enfeixadas sob o título “Terra Natal” e publicadas no 1º número da Revista do Instituto Histórico de Mato Grosso, com a seguinte dedicatória: “A Mato Grosso, minha terra natal, no seu bi-centenário”; o Instituto Histórico de Mato Grosso, o 1º número da sua Revista semestral; o Dr. Antônio Ferrari, Memória sobre o Marechal Antônio Maria Coelho, ainda não publicada; Antônio Fernandes de Souza, “A Invasão Paraguaia em Mato Grosso” já no prelo; a Comissão Rondon, Exposição retrospectiva da Cartografia matogrossense, com uma demonstração da natureza dos trabalhos realizados pela Comissão Rondon para a confecção das folhas de detalhe e organização de carta geográfica do Estado de Mato Grosso, feita pelo Sr. Capitão Francisco Jaguaribe Gomes de Matos e, por último, conferência, pelo General Cândido Mariano da Silva Rondon nesta sessão solene, em sua homenagem, do Instituto Histórico de Mato Grosso, reunido no salão nobre do Palácio da Instrução em Cuiabá, às 20 horas de 15 de dezembro de 1919.

Fazendo, em nome da Comissão Central dos festejos do bi-centenário do início da colonização de Mato Grosso e fundação de Cuiabá, esta ligeira resenha dos principais empreendimentos levados a efeito para solenizar o 2º centenário da nossa existência política, apresento, em nome dessa mesma Comissão Central, à colônia síria desta capital e da cidade de Corumbá, efusivos agradecimentos pelas quantias de 1.000\$000 e 900\$000 que respectivamente enviou como produto de sua adesão aos festejos comemorativos.

A aplicação de tais quantias constará na ata final, de meu balancete organizado pelo Sr. Tesoureiro da Comissão.

Declarando encerrados os seus trabalhos, a Comissão Central do bi-centenário felicita o Governo do Estado pelo cunho de utilidade e pompa que soube

imprimir aos festejos comemorativos, deliberando que seja transcrito na ata final dos seus trabalhos o programa das solenidades que aqui tiveram lugar no período de 30 de novembro a 9 de dezembro do ano de 1919, bi-centenário da fundação de Cuiabá, solenidades estas abrilhantadas com as presenças do Sr. Núncio Apostólico D. Angelo Jacinto Scapardini, do Sr. General Cândido Mariano da Silva Rondon, representando também o Sr. Dr. Epitácio Pessoa, Presidente da República, dos Exmos. Revmos. Srs. Bispos de Cáceres e de Corumbá, dos Srs. representantes de todos os Ministros de Estado, dos municípios de Mato Grosso, de diversas associações científicas, em meio do extraordinário concurso de povo e de autoridades federais, estaduais e municipais, residentes em Cuiabá.”

(sem assinaturas)